

Istoé Dinheiro, 27 de Janeiro de 2023

Que comecem os jogos

É hora de usar todo seu potencial estratégico para decidir onde aplicar. E já adiantamos: não tem movimento fácil em 2023.

Por: Fagundes Schandert e Paula Cristina

Ao contrário do que incita o senso comum, um jogo de xadrez é, antes de um duelo, um diálogo. E quem diz isso é o campeão mundial de enxadrismo e filósofo Emanuel Lasker (1868-1941). Logo no início de jogo, com as peças posicionadas, é hora de observar o cenário e traçar uma estratégia. Lembrar do que deu certo na última partida e decidir se é melhor tomar um caminho mais ousado, ou um mais conservador. O mesmo vale para planos de investir. Se o xadrez nos ensina que a previsão é parte importante do andamento da partida, no universo dos investimentos a antecipação de problemas pode ser a diferença entre uma vitória grandiosa ou uma derrota avassaladora. E desvendar esse tabuleiro montado para 2023 não é fácil. Inflação, guerra, crises políticas e desaceleração econômica prometem deixar a partida ainda mais tensa. Mas calma. Antes de desesperar, vale o conselho de Lasker. “Não há partida perfeita ou sem erros de percurso, mas se sua visão de curto, médio e longo prazo estiver aguçada, sua chance de vitória se multiplica”.

Para calibrar esse termômetro é preciso pensar em dois fatores fundamentais: os cenários interno e externo. No Brasil, o desafio atual é entender a capacidade do recém-empossado governo Lula de equilibrar seu plano de reconstruir e pacificar o País diante de uma economia estagnada. E por isso a forma como o novo presidente caminhará nos seus primeiros 100 dias de governo serão

determinantes para antecipar qual tipo de investimento será mais adequado. Segundo o ex-diretor do Banco Central Tony Volpon, os indícios iniciais não são tão arrojados justamente pela falta de clareza e surpresas não tão positivas da nova gestão. “Isso tem impedido, por exemplo, que o real se beneficie da queda global do dólar.”

Cautela também parece definir a largada do governo na avaliação de Armando Castelar Pinheiro e de Silvia Matos, economistas e pesquisadores associados da FGV-Ibre. De acordo com ele, muito além da discussão sobre novo arcabouço fiscal e redução da dívida pública, faltam respostas para os bancos públicos, sobre o modelo das parcerias público-privadas e sobre a condução da Petrobras. “Tudo isso é crucial para o desempenho econômico não apenas deste ano, mas também dos seguintes”, disse Pinheiro. Segundo Silvia, a estimativa não é boa. “Mantemos a previsão de crescimento de 0,2%.” Vale lembrar que a situação de Lula foi, em parte, motivada pela herança de seu antecessor e há ainda o peso de uma economia global enfraquecida para dificultar a reversão dessa tendência ruim. “Tudo isso dificulta que um cenário mais otimista se concretize”, disse Silvia. O resultado, então, será uma inflação persistente, um mercado de trabalho que reage lentamente (mas não eleva a renda do brasileiro), crédito caro e dólar alto.

Para o economista-chefe da Órama Investimentos, Alexandre Espírito Santo, os argumentos para esse ambiente de inflação alta e de taxas de juros elevadas no Brasil são conhecidos: as incertezas sobre a política fiscal do governo em relação às contas públicas e uma possível interferência nas decisões do Banco Central independente. A inflação permanece acima da meta de 3,25% para este ano, o que exigiria juros altos por mais tempo. “Os juros só vão cair após a criação de um novo arcabouço fiscal”, afirmou.

Link para a matéria original:

<https://www.istoedinheiro.com.br/que-comecem-os-jogos/>